

EFEITOS DO IOGURTE GREGO SUPLEMENTADO COM DOIS PREBIÓTICOS EM RATOS WISTAR TESTADOS NO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO

Leonara T. Alves^{1*}, Gabriel D. Correia², Pedro E. P. T. Leal³, Nicollas C. Veloso¹, Thiago F. Santos¹, Victor E. R. Advíncola¹, Alexandre A. da Silva^{2,3}, Arthur R. Gomes⁴, Larissa O. F. Rocha⁵, Tania R. Riul^{1,2}.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 391000-000.

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Nutrição, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 391000-000.

³Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 391000-000.

⁴Universidade de São Paulo (USP), Departamento de Farmacologia, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 14048-900.

⁵Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 391000-000.

*e-mail: leonara.alves@ufvjm.edu.br

Os consumidores, cada vez mais informados sobre alimentação e saúde, desejam alimentos que ofereçam conveniência, qualidade, segurança e equilíbrio de nutrientes, aumentando a procura por alimentos funcionais, como os prebióticos que conferem benefícios a saúde. Avaliou-se os efeitos das formulações contendo os prebióticos fruto-oligossacarídeo (FOS) e lactulose (LAC) adicionados no iogurte grego em ratos Wistar (*Rattus norvegicus*) desde o desmame. Após aprovação pela CEUA/UFVJM (protocolo 028/2021), foram utilizados 35 ratos machos da linhagem Wistar, com 21 dias de idade distribuídos em: Controle (C) – ração comercial (Nuvilab®) (n=12); iogurte Lactulose (LAC) – ração comercial (Nuvilab®) com 6% (p/p) de iogurte grego com lactulose liofilizado (n=12); iogurte fruto-oligossacarídeo (FOS) – ração comercial (Nuvilab®) com 6% (p/p) de iogurte grego com fruto-oligossacarídeo liofilizado (n=11). A oferta de alimentos foi ad libitum durante todo tratamento que durou 105 dias e foram avaliados peso, ganho de peso, ingestão alimentar e coeficiente de eficácia alimentar (CEA). No 91º dia de tratamento, foi realizado o teste Labirinto em Cruz Elevado (LCE), teste que consiste em um modelo animal clássico para avaliação da ansiedade, sendo baseado na aversão característica dos roedores a espaços abertos e/ou altos. O LCE é um aparato de madeira, possuindo dois braços fechados perpendiculares a dois braços abertos e uma área central, os braços do LCE estão elevados a 50 cm de altura do piso da sala. Possui também em cada lateral dos braços abertos apoios de acrílico (1 cm) para evitar quedas dos animais, cada rato é colocado individualmente na área central do LCE com a cabeça voltada para um dos braços fechados durante 300 segundos, sendo avaliado o número de entradas e o tempo de permanência nos braços abertos e fechados (com estes dados foram calculados a % de entrada e a % de tempo gasto nos braços abertos), a frequência de falsas entradas nos braços abertos e a frequência de entrada e a permanência na extremidade dos braços abertos, a frequência de ficar de pé apoiado nas patas traseiras (*rearing*), o comportamento de auto-limpeza (*grooming*) e o movimento do tipo mergulho (*head-dipping*) protegido e não protegido. Os dados foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA), seguida do teste de Newman-Keuls ($p < 0,05$), quando necessário. A adição dos prebióticos na ração não interferiu no peso, ganho de peso e ingestão alimentar em relação ao C, mas apresentaram maior CEA. Os comportamentos avaliados no labirinto em cruz elevado não apresentaram diferença significativa entre os grupos. Os resultados sugerem que a suplementação da ração com iogurte tipo grego, com os prebióticos FOS e LAC não prejudicaram a avaliação nutricional e não influenciaram na ansiedade dos animais.

Agradecimentos: FAPEMIG, UFVJM, LABNUTREX.

